

DF  
327.81082  
V614  
EOC

LUIZ VIANA FILHO

# Embaixador Oscar Camilión

BRASÍLIA — 1981

LUIZ VIANA FILHO

# **Embaixador Oscar Camilión**

BRASÍLIA — 1981





O SR. LUIZ VIANA — Sr. Presidente e Srs. Senadores:

Esteve, hoje pela manhã, nesta Casa, para apresentar as suas despedidas, o eminente Embaixador da Argentina, Sr. Oscar Camilión.

Certamente não é necessário, falando nesta Casa, que eu diga o que representou para a política internacional da América a presença, nestes cinco anos, do eminente representante da Argentina.

Entretanto, desejo, numas breves palavras, recordar que o Embaixador Oscar Camilión, antes de aqui chegar no seu alto posto de representante da República Argentina, aqui estivera em 1958, 1959 e 1960, como conselheiro da Embaixada e, nesse posto, creio eu, começou a aprofundar os seus estudos, o seu interesse, os seus conhecimentos sobre a vida brasileira, encarada de uma forma global, desde o seu folclore até a sua História. E, ao fim de algum tempo, era Oscar Camilión o que hoje se chama, em linguagem corrente, de influência norte-americana, um grande *brazilianist*.

Tornou-se ele, realmente, um profundo conhecedor da nossa vida e foi com esse título que veio para a Embaixada, não sem antes ter, na República Argentina, ocupado altos postos e desempenhado altos papéis. Assim, havia sido, antes de Embaixador no Brasil, Vice-Chanceler da República da Argentina, do mesmo modo que se tornara o principal redator do grande jornal portenho, que é o *Clarín*. Mas,

para nós brasileiros, onde havia de avultar e se tornar credor do nosso apreço, da nossa estima e também do nosso reconhecimento, seria no posto de embaixador. Realmente, foi nessa posição que, prestando relevantes serviços ao seu país e ao continente, S. Ex<sup>a</sup> logrou colocar nos justos termos, na posição justa e adequada, o problema do aproveitamento potencial dos rios fronteiriços, assunto que, como bem sabemos, havia se tornado altamente polêmico e altamente desagradável para nossas relações internacionais. A visão do estadista tornou maior a dimensão do diplomata, e superou dificuldades, abrindo uma larga estrada de frutuosa e sincera amizade entre os dois povos.

Oscar Camilión, conhecedor do Brasil, dos nossos propósitos de fraternidade continental, tão bem acentuados pelo Ministro Saraiva Guerreiro, ajudou as nossas relações, que, digamos com a sinceridade com que devemos fazê-lo, conheceram fases boas, fases agradáveis, fases por vezes perigosas, não somente durante todo o período do Império, mas também em boa parte da vida republicana.

Camilión, entretanto, marca a sua gestão como Embaixador no Brasil, para que os historiadores de amanhã, aqueles que se derem ao trabalho de estudar as relações do Brasil e da Argentina, relações que são de alta importância, não apenas para os dois países, mas também para todo o continente americano, possam escrever o nome de S. Ex<sup>a</sup> na mesma altura em que nós escrevemos o nome de Bartolomeu Mitre.

*O Sr. Paulo Brossard* — Muito bem.

O SR. LUIZ VIANA — Dou o aparte que solicita o Senador Paulo Brossard.

O Sr. Paulo Brossard — Se V. Ex<sup>a</sup> não estivesse falando em nome da Comissão de Relações Exteriores, eu solitaria o aparte para aplaudir a sua iniciativa. Mas, agora eu o faço para dizer, uma vez que V. Ex<sup>a</sup> não o disse — certamente haveria de dizer — que não estava falando em nome pessoal, embora bastava falar em nome pessoal para que a homenagem fosse muito alta. É que nada mais oportuno e mais justo do que a homenagem que V. Ex<sup>a</sup> está prestando neste momento ao honrado e talentoso diplomata portenho, que não apenas desempenhou em nosso País a missão de embaixador de sua pátria, como agora no seu país vai exercer o cargo de chanceler da República Argentina. Se, ontem, o Poder Executivo homenageou o diplomata que daqui se despede, hoje é o Legislativo que o faz, e não poderia fazê-lo de forma mais adequada, mais eloqüente e mais autorizada do que pela palavra do antigo Presidente do Congresso Nacional, do ex-Presidente do Senado e do Presidente da Comissão de Relações Exteriores desta Casa.

O SR. LUIZ VIANA — Sou muito grato ao aparte do eminente Senador Paulo Brossard, que dá maior autoridade, nova tônica às palavras que venho proferindo sobre o Embaixador Oscar Camilión.

O Sr. Gilvan Rocha — Permite V. Ex<sup>a</sup> um aparte?

O SR. LUIZ VIANA — Pois não.

O Sr. Gilvan Rocha — Tive a honra de privar, de certa maneira, algumas vezes do convívio e da amizade do Embaixador Camilión, e desejo ressaltar uma qualidade extraordinariamente importante para o momento nacional: é a mais completa integração de S. Ex<sup>a</sup> com o Brasil, um homem arguto, inteligente e absolutamente sintonizado com a rea-

lidade brasileira. Creio que a sua ascensão será um fator altamente positivo na necessária e urgente reaproximação, na maior dimensão possível da América Latina no contexto mundial. Queira, então, nobre Senador Luiz Viana, receber em nome do meu Partido as homenagens ao agora Chanceler Camilión.

*O Sr. Amaral Peixoto* — Permite V. Ex<sup>a</sup> um aparte?

O SR. LUIZ VIANA — Pois não.

*O Sr. Amaral Peixoto* — Ilustre Senador Luiz Viana, aplaudindo as palavras de V. Ex<sup>a</sup>, quero comparar a atuação do Embaixador Camilión àquela que teve aqui, há muitos anos, o Embaixador Ramon Cárcamo, que foi o mais completo diplomata que conheci em toda a minha vida.

*O Sr. Lenoir Vargas* — Eu quero dizer uma palavra de solidariedade à iniciativa de V. Ex<sup>a</sup>, com a palavra autorizada de que dispõe, de fazer, de formular este tributo de homenagem a esse grande embaixador, que, de sua parte, ajudou de forma substancial a que as nossas relações com a República Argentina ficassem menos formais e que fossem mais reais e mais positivas. E naturalmente, se alguma providência tivesse que ser destacada, poderíamos mencionar esta da compatibilização dos nossos interesses na Bacia do Prata, dos estudos que foram realizados, e prosseguem, com referência ao rio Peperi-Guaçu e sobretudo com o crescimento do comércio bilateral. São medidas práticas que tiveram da parte do Embaixador Camilión um intenso e produtivo trabalho. De modo que V. Ex<sup>a</sup> tem toda minha solidariedade, porque, com a voz autorizada de que dispõe neste Senado, está a interpretar um pensamento generalizado daqueles que acompanharam a atuação desse ilustre embaixador na vida diplomática, aqui em Brasília.



O SR. LUIZ VIANA — Muito agradecido a V. Ex<sup>a</sup>

Sr. Presidente, dou tal importância ao que fez no Brasil, à obra que realizou no Brasil o Embaixador da Argentina, o Sr. Oscar Camilión, que eu me animaria a dizer que daqui a algumas décadas, ao contrário daquilo que tem ocorrido ou que já ocorreu, em que se falam dos períodos, dos tempos de rivalidade, de falta de entendimento entre o Brasil e a Argentina, que no futuro possam se escrever livros justamente sobre a amizade, sobre o entendimento, sobre a compreensão entre o Brasil e a Argentina, posição esta que será fundamental para o futuro, não somente dos nossos povos mas, também, para todo o continente americano.

O Sr. Jorge Kalume — Permite V. Ex<sup>a</sup> um aparte?

O SR. LUIZ VIANA — Com prazer.

O Sr. Jorge Kalume — Nada mais saudável do que ouvir um diplomata como sói ser V. Ex<sup>a</sup> saudando outro diplomata que é Camilión, representante da República Argentina no Brasil, que tudo fez para estreitar os laços de amizade entre o nosso País e o seu de origem. Camilión, com a sua política diplomática, muito se aproximou do seu símile Saenz Peña, que também tudo fez para manter as boas relações entre os dois países deste continente, e o afirmara através de uma frase célebre: “tudo nos une, nada nos separa”. Muito obrigado a V. Ex<sup>a</sup>

O SR. LUIZ VIANA — Fez bem V. Ex<sup>a</sup> em invocar, neste momento, a figura de Saenz Peña e aquela legenda tão divulgada na Argentina e no Brasil: “Tudo nos une, nada nos separa”. Mas essa legenda deve ser acrescida de mais alguma coisa, isto é, que da nossa união tudo teremos a ganhar — Brasil e Argentina; da nossa desunião tudo teríamos a perder — Brasil e Argentina.

Não são frases que constroem a história dos povos, mas os fatos, são as realidades, e, agora, a amizade do Brasil e Argentina, graças à ação de Oscar Camilión, se baseia, se alicerça num fato que vai se projetar através da história. S. Ex<sup>a</sup> agora irá ocupar a chancelaria argentina, e estou certo de que nesse posto continuará a ser não somente o nosso amigo, mas sobretudo o homem que compreende e conhece o Brasil e sabe que a amizade do Brasil e da Argentina é fundamental para que continuemos na mesma senda do desenvolvimento, do progresso, que é o desejo, a aspiração dos dois grandes países.

O Sr. Leite Chaves — Permite V. Ex<sup>a</sup> um aparte?

O SR. LUIZ VIANA — Tenho o prazer de ouvir o aparte de V. Ex<sup>a</sup>

O Sr. Leite Chaves — Desde sua chegada, tenho mantido contatos freqüentes com o Embaixador da Argentina, Oscar Camilión, não somente em assuntos relacionados com os interesses dos dois países, como muitas vezes em assuntos relacionados com questões de estudantes brasileiros que têm problemas na Argentina e vice-versa, e posso dar o testemunho a V. Ex<sup>a</sup> e à Casa de que, dentre os grandes embaixadores que nós tivemos nestes últimos tempos, podemos destacar a atuação do Embaixador Oscar Camilión. Depois da atuação dele no Brasil, aquelas dificuldades, aquelas pequenas dificuldades existentes entre o Brasil e a Argentina desapareceram. Digo mais a V. Ex<sup>a</sup> que o caso mesmo de Itaipu e Corpus, o caso de fronteira nossa teria sido dos mais graves não fora a interferência sábia de S. Ex<sup>a</sup>. De maneira que, no instante em que nós deixamos de tê-lo aqui como Embaixador da Argentina, não lamentamos muito a perda, porque talvez ele vá até atuar em um plano mais alto como Ministro

das Relações Exteriores do seu país. Estamos convencidos também de que é um homem que se identificou muito com o Brasil e com os brasileiros, e a sua amizade com o nosso País, inclusive com membros desta Casa, é uma das mais espontâneas e sinceras. De forma que é este o depoimento que agrego ao pronunciamento de V. Ex<sup>a</sup>, como Presidente da Comissão de Relações Exteriores, quando S. Ex<sup>a</sup> se despede do Brasil.

O SR. LUIZ VIANA — Sr. Presidente, não preciso acentuar o quanto me foi grato neste momento verificar que a minha iniciativa tem o apoio, o apoio que eu diria entusiástico, a solidariedade plena desta alta Casa do Congresso Nacional.

Agora, também quero dizer que a própria escolha do Embaixador Oscar Camilión para dirigir a política externa do seu País não pode deixar de ser considerada como um indício de que o futuro governo argentino pretende e vai seguir a mesma rota, a mesma estrada tão benéfica ao Brasil e à Argentina. (Muito bem! Palmas.)